



MULTIMODALIDADE NOS MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO¹

Philippe Pereira Borba de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande

p.araujo@yahoo.com.br

Resumo: Diversos trabalhos recentes (DIONÍSIO, 2011; ROJO, 2012; RIBEIRO, 2016) têm apontado para o crescente uso de recursos multimodais nos textos escritos, resultado, em parte, das transformações tecnológicas e das forças globalizantes contemporâneas (BAUMAN, 1999). Nesse contexto, o trabalho com gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016) em sala de aula precisa levar em conta a multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) inerente aos textos. Faz-se necessário, portanto, um trabalho de formação docente que aguace o olhar para essa questão. Neste trabalho, buscamos diagnosticar em que medida os professores em formação estão sendo preparados para produzir materiais didáticos (MD) que realcem na sala de aula a importância da multimodalidade para a compreensão de textos. Tomamos como *corpus* seis atividades de compreensão de texto produzidas por alunos de Letras-Inglês de uma Universidade Federal brasileira. Categorizamos os MD produzidos por esses alunos quanto à apresentação ou não dos textos em seu *design* original, e analisamos também se as perguntas funcionavam como espaço expansivo (NININ, 2013) para reflexões sobre aspectos multimodais dos textos trabalhados. Os resultados obtidos apontam para a ausência de reflexões sobre a multimodalidade nas perguntas de compreensão textual e para um apagamento dos elementos multimodais nos textos da maioria dos MD analisados.

Palavras-chave: Multimodalidade, Formação de Professores, Materiais Didáticos.

MULTIMODALITY IN THE DIDACTIC MATERIALS PRODUCED BY PRE-SERVICE TEACHERS

Abstract: Several recent works (DIONÍSIO, 2011; ROJO, 2012; RIBEIRO, 2016) have pointed to the increasing use of multimodal resources in written texts, resulting in part from technological transformations and contemporary globalizing forces (BAUMAN, 1999). In this context, work with discursive genres (BAKHTIN, 2016) in the classroom needs to consider the multimodality (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) inherent in the texts. It is necessary, therefore, a work of teacher education that sharpens the look at this question. In this work, we try to diagnose to what extent teachers in training are being prepared to produce didactic materials (DM) that highlight in the classroom the importance of multimodality for the comprehension of texts. The corpus comprises six activities of text comprehension produced by students of English Education Bachelor of a Brazilian Federal University. We categorized the DM produced by these pre-service teachers regarding the presentation or not of the texts in their original design and analyzed if the questions functioned as expansive space (NININ, 2013) for reflections on multimodal aspects of the texts worked. The results point to the lack of reflections on multimodality in the questions of text comprehension and to a deletion of the multimodal elements in the texts of most of the analyzed DM.

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marco Antônio Margarido Costa (POS-LE/UFCG).



Keywords: Multimodality, Teacher Education, Didactic Materials.

INTRODUÇÃO

Com a chegada do século XXI, as investigações científicas nos campos da Sociologia, da Linguística e da Educação, assim como em outras áreas, foram oxigenadas pelas profundas transformações que têm moldado a sociedade contemporânea. As mudanças advindas da quarta revolução tecnológica – a revolução digital – culminaram em uma explosão de novas formas de trabalho, troca de informações e relações sociais.

No que concerne à comunicação, vivemos hoje uma sociedade em que as plataformas digitais têm ocupado uma porção cada vez maior de nossas vidas, nas esferas acadêmicas, pessoais e de trabalho. Nessas novas plataformas, novos gêneros discursivos têm surgido, e os textos têm se tornado cada vez mais híbridos, multissemióticos, múltiplos, e têm exigido novas formas de interação com o leitor.

Nesse contexto de mudanças, seria de se esperar que se encontrem transformações também na escola. De fato, as crianças que têm entrado nas escolas brasileiras nasceram em um mundo permeado pelo digital². São nativos digitais, que “imersos na cultura das novas mídias, as consideram como parte integral de seu cotidiano e as utilizam de maneira diferencial se comparada às gerações anteriores, bem como seus professores” (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014, p. 162).

No entanto, o cenário da educação brasileira é marcado hoje pela falta de professores na educação básica (REZENDE PINTO, 2014), pelo sucateamento do Ensino Superior³, pela falta de infraestrutura em todos os níveis de ensino⁴, todos frutos de um projeto bem-sucedido da elite de destruição de conquistas e direitos do povo em prol dos seus próprios interesses (SOUZA, 2015, 2017).

² Conforme o IBGE (2016), 92% dos domicílios brasileiros tinham acesso à internet em 2015.

³ Apenas nestas últimas semanas, o Reitor da UFRGS afirmou que os cortes no orçamento podem levar ao parcelamento dos salários dos professores da instituição (VIEIRA, 2017), a UERJ suspendeu as aulas por tempo indeterminado (G1 RIO, 2017) e o presidente do CNPq afirmou que não terá verba para pagamento de bolsas a partir do próximo mês (EPOCA, 2017).

⁴ Uma pesquisa recente do IDEB (BRASIL, 2017) aponta que uma em cada quatro escolas dos anos finais do Ensino Fundamental não tem computadores para uso dos alunos, e 27% não tem biblioteca ou sala de leitura.



Nesse panorama de sucateamento da Educação Superior, é de se esperar que os professores em formação, ainda no ambiente universitário, não tenham acesso aos recursos tecnológicos à disposição para seu próprio desenvolvimento. Cria-se, a partir disso, uma cadeia a que se soma o descompasso da geração anterior frente às novas demandas, muitas vezes insensibilizada ou desmotivada para suprir suas próprias carências de formação. Assim, os nossos professores em formação se deparam com uma dupla ausência em sua trajetória acadêmica, pois os recursos tecnológicos disponíveis são cada vez mais poucos e, de forma ainda mais profunda, as discussões relativas aos usos desses recursos em sala de aula muitas vezes são inexistentes.

Não é de surpreender, portanto, a consideração de Rojo (2017), de que “a escola não incorporou centralmente essas linguagens em suas práticas: ateu-se, como os impressos, à imagem estática (foto, ilustração etc.), quando muito. Com isso, de certa forma, os multiletramentos ainda não adentraram a escola” (p. 7).

Neste trabalho, buscamos responder à seguinte pergunta: os professores em formação estão sendo preparados para produzir materiais didáticos que realcem na sala de aula a importância da multimodalidade para a compreensão crítica de textos? Desse modo, buscamos aqui diagnosticar em que medida os professores em formação estão sendo preparados para produzir materiais didáticos (MD) que realcem na sala de aula a importância da multimodalidade para a compreensão de textos.

A MULTIMODALIDADE NA SALA DE AULA

Diversos trabalhos recentes (DIONÍSIO, 2011; ROJO, 2012; RIBEIRO, 2016) têm apontado para o crescente uso de recursos multimodais nos textos escritos. Como ressaltam Ribeiro (2016) e Rojo (2012), as plataformas digitais contemporâneas permitem uma maior liberdade na produção de textos multimodais: seria impensável incluir vídeos, *podcasts* ou *hiperlinks* em um texto quando a única plataforma existente era a impressa.

É importante ressaltar que essa transformação nas formas de produzir textos leva a transformações também nas possibilidades de construção de sentido. Lemke (2010) resalta que o significado construído a partir da combinação de modalidades semióticas diferentes é mais amplo do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente, ao que o autor dá o nome de “significado multiplicador” (p. 462). Ou seja, texto e figura juntos, por exemplo, não são duas



formas distintas de dizer a mesma coisa; o texto vai significar mais quando aliado à figura, e vice-versa.

Nesse contexto, o trabalho com gêneros discursivos (BAKHTIN, 2016) em sala de aula precisa levar em conta a multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) inerente aos textos, e alguns livros didáticos recentes têm trabalhado nesse sentido, como mostram as análises de Catto (2013).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, traremos uma caracterização da natureza da pesquisa e descreveremos o contexto, os sujeitos, os procedimentos e o *corpus* analisado.

Esta é uma pesquisa de intervenção, que se insere no contexto da Linguística Aplicada, pois se trata de uma investigação empírica e de caráter transdisciplinar (MOITA LOPES, 2006), em que se buscam soluções para questões permeadas pela linguagem.

Os sujeitos participantes desta pesquisa são seis professores em formação inicial matriculados no quinto período do curso de Letras-Inglês de uma Universidade Federal brasileira, todos nativos digitais, entre 18 e 21 anos de idade. Neste trabalho, analisaremos com mais detalhe as produções de : Alice, Diego, Laura⁵.

Em uma intervenção num dos primeiros encontros da disciplina “Teoria e Práticas de Leitura em Língua Inglesa”, solicitamos aos professores em formação que produzissem um material didático para uma aula de leitura de qualquer nível, incluindo um ou mais textos e atividades de compreensão.

Tomamos como *corpus* deste trabalho os seis MD, compostos por textos e atividades de compreensão, cada um produzido por um dos professores em formação.

Em nossa análise, categorizamos os MD produzidos por esses alunos quanto à apresentação ou não dos textos em seu *design* original, e analisamos também se as perguntas funcionavam como espaço expansivo (NININ, 2013) para reflexões sobre aspectos multimodais dos textos trabalhados.

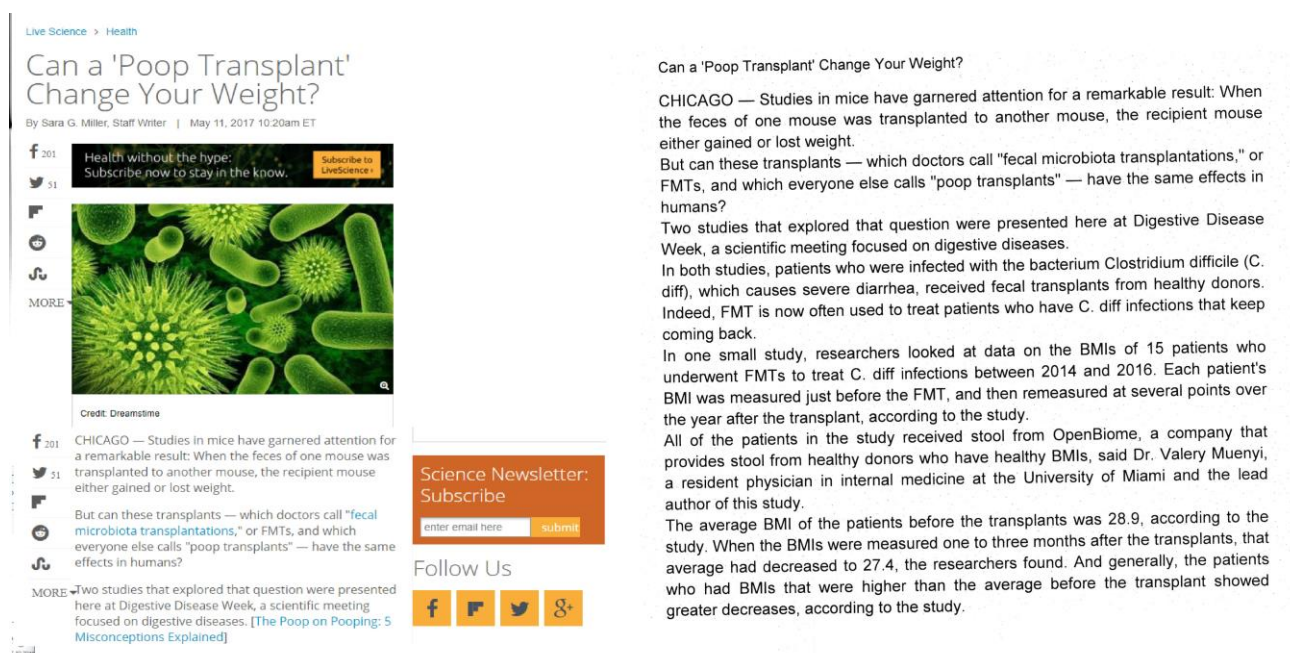
ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

⁵ De forma a preservar as identidades, usamos nomes fictícios para todos os sujeitos da pesquisa.

Nesta seção, analisaremos os textos selecionados por Diego, Alice e Laura, assim como as questões de compreensão que eles produziram.

Vemos dispostos lado a lado, na Figura 1 (a seguir), um texto de divulgação científica de uma página da *web* em seu *layout* original e no *layout* trazido por Diego em seu MD. Percebemos que Diego manteve apenas a modalidade linguística, eliminando outros elementos que compõem o texto em sua totalidade: imagem que acompanha a reportagem, uso de cores e fontes diversas para seções diferentes do texto, símbolos das redes sociais, propaganda da página, abas de navegação, dentre outros. A escolha em retirar os elementos visuais que compõem o texto escolhido dificultam mesmo a identificação do gênero em que se insere (artigo de divulgação científica). O mesmo apagamento dos elementos multimodais acontece com o outro texto que Diego usa em seu MD.

Fig. 1 – Texto de página da *web* em seu *layout* original (à esquerda) e no *layout* apresentado por Diego (à direita).



Fonte: <<http://bit.ly/2ubNRQE>>. Acesso em 3 ago. 2017.

Após a leitura do texto, Diego propõe as seguintes perguntas de compreensão⁶:

⁶ Todos os MD e perguntas de compreensão foram originalmente produzidos em língua inglesa. Apresentamos nossa tradução no corpo do texto ao longo de toda esta seção e as perguntas originais em notas de rodapé. No original: “What is the text about? Who is the author of the text? When was it published? Who made the research? How many patients were in the research?”

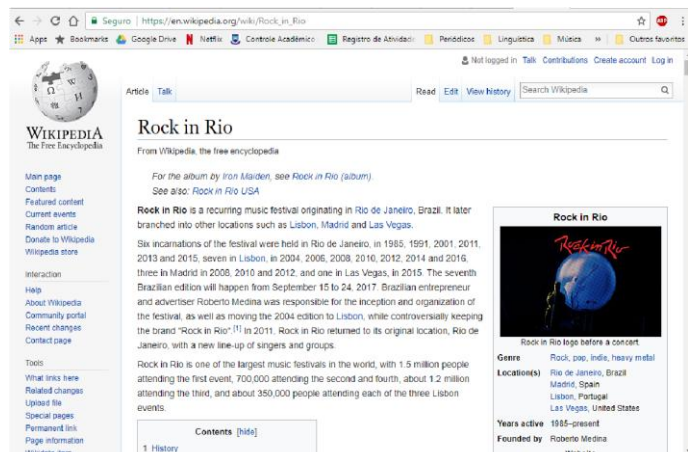
- (a) Sobre o que é o texto?
- (b) Quem é o autor do texto?
- (c) Quando foi publicado?
- (d) Quem fez a pesquisa?
- (e) Quantos pacientes participaram da pesquisa?

Todas as perguntas, com exceção de (a), uma pergunta global, sugerem atividades objetivas, que indagam sobre conteúdos inscritos no texto. Em consonância com a apresentação do texto, nenhuma das perguntas propõe reflexões sobre multimodalidade.

Observamos algo semelhante no MD produzido por Alice, como se observa na Figura 2 (a seguir). Percebemos que ela usa bordas para a disposição dos dois textos que coletou para a produção do MD, mas também não mantém os elementos multimodais que os textos apresentam em seu *layout* original na *web*.

Ao eliminar os elementos visuais do artigo da Wikipédia sobre o Rock in Rio em seu MD, Alice não poderá trabalhar questões relacionadas à navegação na *web*, o que interfere inclusive na compreensão da função social do gênero em questão.

Fig 2 – Textos de páginas da *web* conforme apresentados por Alice (à direita) e *layout* original de um dos textos (à esquerda).



01. Read the texts:

First text:

Rock in Rio is a recurring music festival originating in Rio de Janeiro, Brazil. It later branched into other locations such as Lisbon, Madrid and Las Vegas. Six incarnations of the festival were held in Rio de Janeiro, in 1985, 1991, 2001, 2011, 2013 and 2015, seven in Lisbon, in 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014 and 2016, three in Madrid in 2008, 2010 and 2012, and one in Las Vegas, in 2015. The seventh Brazilian edition will happen from September 15 to 24, 2017. Brazilian entrepreneur and advertiser Roberto Medina was responsible for the inception and organization of the festival, as well as moving the 2004 edition to Lisbon, while controversially keeping the brand "Rock in Rio".

In 2011, Rock in Rio returned to its original location, Rio de Janeiro, with a new line-up of singers and groups. Rock in Rio is one of the largest music festivals in the world, with 1.5 million people attending the first event, 700,000 attending the second and fourth, about 1.2 million attending the third, and about 350,000 people attending each of the three Lisbon events. The first edition of the festival was held from January 11–20, 1985. Queen, George Benson, Rod Stewart, AC/DC and Yes were the headliners, each occupying top spot for two nights (Benson, however, ceded it to James Taylor for their second night in the same bill, due to the huge delay Taylor's extended performance had caused to his concert two days before). About 1.4 million people attended the 10-day-long festival.

https://en.wikipedia.org/wiki/Rock_in_Rio

Second text:

In 2011 I was quite hooked to see the Guns, so not like virtually nothing of the festival itself, just the shows of the world stage. However, this year, a little more "experienced" in festivals, decided to meet the entire city of rock and little bothered to stand near the stage, which I believe to be a waste of time, sweat and patience, and that's the point I'm getting at. Of course, I don't have the patience to hear Rihanna, Katy Perry and their derivatives, however I NEVER turn down an invitation to attend the Rock in Rio, even on the nights more pops, you know why? Rock in Rio is much more than the shows of the world stage, Rock in Rio is a sum of party, friends, music, actions, amusement park and more, and all this combined generates an unforgettable energy and inexplicable, who was already can understand.

<https://whiplash.net/materias/opinioes/231458-rockinrio.html>

Fonte: <<http://bit.ly/2vA1edz>>. Acesso em 4 ago. 2017.

As perguntas que Alice apresenta para os textos são as seguintes⁷:

- (f) Quando e por quem o “Rock in Rio” foi criado?
- (g) O que é o “Rock in Rio” e quantas pessoas visitam esse evento?
- (h) Qual é a opinião do segundo texto sobre o “Rock in Rio”?
- (i) Levando em conta o que você leu nesses textos, qual é a sua opinião sobre ele? Explique sua resposta.

Como vemos acima, Alice criou duas perguntas, (f) e (g), sobre o conteúdo do texto, uma questão global (h) sobre o segundo texto e uma pergunta (i) sobre a opinião dos alunos. Assim como aconteceu com o MD de Diego, nenhuma questão motiva uma investigação que se relacione ao gênero textual em questão ou sua função social de alguma forma contextualizada. O texto é compreendido como um depósito de informações que são coletadas. Novamente, nenhuma questão mobiliza os alunos para aspectos multimodais do texto, mesmo porque esses aspectos foram eliminados desde o momento de criação do material didático.

O excerto que trazemos na Figura 3 (a seguir) pertence ao MD produzido por Laura. Este foi o único MD, dentre os seis MD produzidos pelo grupo, que trabalhou com o texto em seu *layout* original.

Fig. 3 – Infográfico retirado da *web* e vocabulário no *layout* disposto por Laura em seu MD.

⁷ No original: “1. When and for whom the ‘Rock in Rio’ was created? 2. What is ‘Rock in Rio’ and how many people visit this event? 3. What is the opinion the second text about ‘Rock in Rio’? 4. Concern what do you study and read in those texts, what is your opinion about him? Explanation your answer.”

7 THINGS YOU NEED TO KNOW ABOUT EBOLA

1 IT AFFECTS HUMANS & NON-HUMAN PRIMATES
Ebola virus disease can be passed through contact with blood, secretions, and bodily fluids of infected humans, as well as monkeys, gorillas, and chimpanzees.

2 OUTBREAKS ARE MOSTLY IN CENTRAL & WEST AFRICA
The virus is transferred from stricken animals found in tropical rainforests in Africa to hunters, and spreads across rural communities. Health workers treating the patients sometimes get infected as well.

3 PATIENTS ARE CONTAGIOUS ONCE THEY SHOW SYMPTOMS
These include fever, muscle pain, headache and sore throat followed by vomiting, diarrhea, and rashes. The disease also impairs kidney and liver function, and causes bleeding.

4 EBOLA VIRUS DISEASE HAS A DEATH RATE OF 90%
As of August 1, 2014
• 358 out of 485 in Guinea
• 255 out of 488 in Liberia
• 273 out of 846 in Sierra Leone have died.

5 THERE IS NO SPECIFIC DRUG AGAINST EBOLA
While there is no known vaccine or cure, afflicted people can improve the rate of survival by seeking medical care immediately.

6 HEALTHY PEOPLE CAN PREVENT INFECTION
• Avoid touching people with ebola symptoms, and dead bodies of ebola patients.
• Wash hands regularly with soap

7 PHL GOVERNMENT HAS TAKEN STEPS TO PREVENT EBOLA OUTBREAK
Philippine authorities have stopped sending OFWs to countries where there has been an Ebola outbreak. They are also monitoring those who are returning to the country from the affected countries, and making sure they are not infected.

Vocabulary:
Disease: doença;
Bodily: do corpo;
Stricken: feridos
Outbreaks: ataques
Rainforests: Florestas Aazonicas
Fever: febre
Sore throat: garganta inflamada.
Rashes: coceiras.
Impairs:
Kidney: rim
Liver: fígado.

SOURCES:
World Health Organization
GMA News Archives
TEXT BY: Jessica Bartolome
DESIGN BY:
Jessica Bartolome
Analyn Perez

GMA NEWS ONLINE

Fonte do infográfico: <<http://bit.ly/1wM1blt>>. Acesso em 30 jun. 2017.

As perguntas que Laura criou para compreensão do infográfico foram as seguintes⁸:

- (j) Onde foram encontradas as primeiras vítimas do vírus?
- (k) Qual a solução para pessoas com a doença?
- (l) Você já ouviu falar sobre ebola antes? O que você pensa sobre, agora que obteve mais informação?
- (m) Leia o texto novamente, escreva quatro palavras cognatas e procure o significado delas no dicionário.
- (n) No quadro abaixo há um problema. Considerando o que você já sabe sobre Ebola, escreva uma solução para esse problema. ‘Sua amiga, que estava de férias, começou a se sentir mal. Ela está sentindo dores de cabeça, vomitando e sangrando. Mesmo com esses sintomas, ela decide ficar em casa até melhorar.’

Como vemos acima, as perguntas (j) e (k) são atividades de decodificação, que indagam sobre conteúdos objetivamente inscritos no texto e não exigem inferências. Já (m) é uma pergunta metalinguística, que se volta para a estrutura do texto, mas que também não trabalha a compreensão

⁸ No original: “Where did the first victims from the virus were find?; What is solution for people with the disease?; Have you ever heard of Ebola before? What do you think about it, now that you got more information?; Read the text again write four cognate words and look their meaning on the dictionary. In the following box there is a problem, considering that you already know about the Ebola, write a solution for this problem. ‘Your friend, that was in a vacation, starts to feel sick. She has been having head aches, vomiting, rashes in her skin, and also bleeding. Even with this symptoms, she decides to stay home until she gets better.’”



do texto. Nenhuma das perguntas trabalhou com uma leitura multimodal ou chamou a atenção para os elementos multimodais do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos verificar se a multimodalidade está presente e como é trabalhada nos materiais didáticos produzidos por professores em formação de uma IES brasileira.

A partir de nossa análise, podemos concluir que, nos MD aqui analisados, todos os textos selecionados provêm da *web*, o que contribui para constatar a naturalidade e segurança com que essa nova geração de professores lida com o universo digital. Entretanto, percebemos que a multimodalidade muitas vezes é desprezada na apresentação dos textos; apenas um dos textos foi apresentado em seu *design* original. Os resultados apontam, portanto, para um apagamento dos elementos multimodais nos textos da maioria dos MD analisados.

Mesmo quando os textos são mantidos em seu *design* original, como foi o caso da atividade produzida por Laura, as perguntas de compreensão textual não chamam a atenção para elementos multimodais.

Não ficam claras até aqui as razões para o apagamento dos elementos multimodais dos gêneros escolhidos, e mais investigações precisam ser feitas nesse sentido. Os resultados deste trabalho reforçam as constatações de que é preciso um enfoque nos elementos multimodais dos gêneros na formação dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 36, 2016.

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CATTO, N. R. Letramento multimodal: participação em gêneros discursivos multimodais em livros didáticos de língua inglesa. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, n. 2, s.p. 013.2. Disponível em: <<http://bit.ly/2wtglSw>>. Acesso em 4 ago. 2017.

CAZDEN, C.; COPE, B.; FAIRCLOUGH, N. et al. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. In: *Harvard Educational Review*. Spring 1996, vol. 66, n. 1, p. 60-93. Disponível em: <<http://bit.ly/2tPghf2>>. Acesso em 30 jun. 2017.



DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KAROWSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. (orgs.) *Gêneros textuais: Reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

ÉPOCA. *CNPq atinge teto orçamentário e pagamento de bolsas pode ser suspenso*. Globo. Disponível em: <<https://glo.bo/2u5zM7b>>. Acesso em 2 ago. 2017.

G1 RIO. *Uerj suspende ano letivo de 2017 por tempo indeterminado*. G1. Jul. 2017. Disponível em: <<https://glo.bo/2u52ncZ>>. Acesso em 2 ago. 2017.

HEMAIS, B. J. W. (org.) *Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês*. Campinas: Pontes, 2015a.

IBGE. *Suplemento de Tecnologias de Informação e Comunicação*. PNAD. 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2ubZXcA>>. Acesso em 4 ago. 2017.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. Londres: Routledge, 1996.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Vol. 49, n. 2, jul./dez. 2010, p. 455-479. Disponível em: <<http://bit.ly/2f9s5G1>>. Acesso em 2 ago. 2017.

BRASIL. Censo Escolar da Educação Básica 2016: notas estatísticas. Brasília: fev. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2kvEzdv>>. Acesso em 3 ago. 2017.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NININ, M. O. G. *Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como espaço para a expansão dialógica: uma investigação à luz da Linguística Aplicada sobre modos de perguntar*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

PASSARELLI, B.; JUNQUEIRA, A.; ANGELUCI, A. C. B. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. *Matrizes*, v. 8, n. 1, jan./jun. 2014. p. 159-178. Disponível em: <<http://bit.ly/2urMacQ>>. Acesso em 4 ago. 2017.

REZENDE PINTO, J. M. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? *Jornal de Políticas Educacionais*, n. 15, p. 3-12, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2vjkEmy>>. Acesso em 02 ago. 2017.

RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. *The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem*. v. 38, n. 1, jan./jul. 2017. p. 1-20. Disponível em: <<http://bit.ly/2v6tcuo>>. Acesso em 4 ago. 2017.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUZA, J. *A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite*. São Paulo: LeYa, 2015.



CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTOS E DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

SOUZA, J. *Jessé Souza*: “A classe média é feita de imbecil pela elite”. Entrevista à Carta Capital, jul. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2s12Kz9>>. Acesso em 4 ago. 2017.

VIEIRA, F. Reitor da UFRGS diz que cortes de Temer podem levar a parcelamento de salários. *Felipe Vieira Jornalista*. Ago. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2uXldRV>>. Acesso em 2 ago. 2017.